



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – MARÇO 2014

CAMINHADA 1 – 2/3/2014

8º DOMINGO DO TEMPO COMUM

**Is 49,14-15; Sl 61(62),2-3.6-7.8-9ab (R/. 2a.3a);
1Cor 4,1-5; Mt 6,24-34**

O tema central do evangelho deste domingo é a primazia do Reino e sua justiça, opção que fermentará um arranjo social novo, caracterizado pela partilha e igualdade entre todos. Ai, a comida, a bebida e a roupa não serão um afã estressante nem para o pobre que não as tinha, nem para os ricos que encurtam a vida por querer tê-las sempre mais. Haverá o suficiente e o necessário para todos.

Outro tema, ligado ao anterior, é a confiança (primeira leitura e evangelho). Não é uma confiança estéril porque romântica. É a confiança que brota do compromisso com o Reino e suas conseqüências (evangelho), acreditando no Deus fiel que não decepciona (primeira leitura).

Os cristãos, em medidas diversas, são servidores e administradores dos mistérios de Deus (Reino), à semelhança de Paulo, e como tais, respondem e correspondem com fidelidade. Não compete a ninguém julgar a respeito disso, função reservada ao Senhor Jesus (segunda leitura).

CAMINHADA 2 – 5/3/2014

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

**Jl 2,12-18; Sl 50(51),3-4.5-6a.12-13.14 e 17
(R/. cf. 3a); 2Cor 5,20-6, 2; Mt 6,1-6.16-18**

A primeira leitura nos mostra a região de Judá que sofreu uma grande calamidade, causada por uma inesperada praga de gafanhotos vinda sobre as plantações. Através dessa tragédia ecológica, resultado do desrespeito dos homens à natureza, o profeta mostra que Deus chama o povo a se converter.

Como estamos cuidando da natureza? As calamidades que acontecem: o aquecimento global, enchentes, etc. nos fazem refletir sobre o cuidado com a natureza? Denunciamos os abusos?

Com o salmista nos reconhecemos pecadores e pedimos a Deus que crie em nós um coração novo e nos dê seu Espírito de santidade.

A comunidade de Corinto está em conflitos diversos. Estavam com dificuldade de se relacionar até com o Apóstolo. Mas Paulo tem um ensinamento firme e coloca a comunidade para refletir sobre o verdadeiro sentido da conversão.

O Evangelho fala da oração, do jejum e da esmola como sinais que faziam parte do caminho de fé das comunidades. Dá a entender que, na comunidade de Mateus, havia pessoas que cumpriam essas práticas só para serem elogiadas e reconhecidas pelos outros, sem a mística que devia acompanhá-las.

Como fazemos a experiência do jejum, da esmola e da oração? E só no tempo quaresmal?

A quaresma é tempo favorável para intensificarmos nosso propósito de conversão. A Campanha da Fraternidade é um instrumento impar para ajudar nessa reflexão. Este ano tem como Tema: Fraternidade e Tráfico Humano Lema: "É para a liberdade que Cristo nos libertou" Gl 5,1.

CAMINHADA 3 – 9/3/2014

1º DOMINGO DA QUARESMA

**Gn 2,7-9; 3,1-7; Sl 50(51),3-4.5-6a.12-13.14.17
(R/. 3a); Rm 5,12-19; Mt 4,1-11**

O projeto de Deus é um projeto de vida (primeira leitura). A vida se traduz, entre outras coisas, na justiça que gera a paz. Nesse caso, o que a serpente representa?

Jesus realiza a justiça do Reino vencendo a tentação da abundância, prestígio e poder (evangelho). Como vencer a tentação do acúmulo e do poder? Quais são as formas alternativas descobertas pelas Comunidades Eclesiais de Base para realizar a justiça do Reino? O que se esconde por trás da concentração dos bens e do poder em nosso país?

Paulo afirma que o Batismo é o nascimento para uma vida nova, pois é participação na morte-ressurreição de Jesus (segunda leitura). Com isso, desaparece o "Adão", marcado pela ganância e auto-suficiência, para dar lugar à nova maneira de ver e sentir a vida humana, baseada na fraternidade e na justiça que geram a paz. Contudo, por que, no que se refere especificamente à justiça, ainda, vivemos situações de morte e de "velha humanidade"?

CAMINHADA 4 – 16/3/2014

2º DOMINGO DA QUARESMA

**Gn 12,1-4a; Sl 32(33),4-5.18-19.20-22 (R/. 22);
2Tm 1,8b-10; Mt 17,1-9**

Abraão desejava ter descendência e terra, e Deus vai ao seu encontro com a promessa de torná-lo um grande povo e uma bênção para todas as famílias do

mundo. Como cristãos e cidadãos, o que fazemos para que todos tenham terra, emprego e vida? O que pensar e o que fazer diante de decisões que impedem ao povo o acesso à terra, ao emprego e à vida?

Jesus mostra, mediante a transfiguração, a plena realização daquilo que Deus planejou para o ser humano. Escutar o Filho amado é, neste tempo de Quaresma, criar espaço para que o clamor de tantos seres humanos seja atendido.

Paulo é figura do agente de pastoral perseguido e condenado, porém cheio de convicções e coragem. Isso pode ajudar a entender melhor a força e o compromisso das lideranças comunitárias na transformação comunitárias na transformação de nossa sociedade.

CAMINHADA 5 – 23/3/2014

3º DOMINGO DA QUARESMA

Ex 17, 3-7; Sl 94(95), 1-2.6-7.8-9 (R/. 8);

Rm 5, 1-2.5-8; Jo 4, 5-42

A primeira leitura e o evangelho deste domingo falam da sede da humanidade por vida e liberdade, e mostram que Deus não permite que essa sede continue sufocando a vida das pessoas. A samaritana é o retrato do povo brasileiro e latino-americano: marginalizado em nível político-social (não toma parte nas decisões que regem a vida da sociedade), explorado economicamente, vê-se obrigado a se esconder nas periferias das grandes cidades ou no sertão abandonado, sem condições de vida digna. A sede da samaritana é a sede do povo brasileiro em busca de participação política nas decisões que afetam a vida de cada cidadão.

O texto da carta aos Romanos mostra que Cristo morreu por todos, estabelecendo a paz da humanidade com Deus. O que significa, então, conservar a esperança que não decepciona?

CAMINHADA 6 – 30/2/2014

4º DOMINGO DA QUARESMA

1Sm 16, 1b.6-7.10-13a; Sl 22(23), 1-3a.3b-4.5.6

(R/. 1); Ef 5, 8-14; Jo 9, 1-41

Além de salientar que o evangelho é uma catequese batismal que mostra os riscos e conflito provocados pela fé comprometida em Jesus, tentar estabelecer aqui alguns contatos entre nossa realidade e os textos bíblicos comentados. A primeira leitura e o evangelho falam da cegueira preconceituosa que mantém o povo em estado de alienação, mendicância e opressão. Por isso é lícito perguntar: Por que muitos estão passando por tantas dificuldades? Quem gerou essa situação? O que fazer para mudar? Samuel se deixa impressionar pelas aparências (primeira leitura). Os fariseus, defensores de uma instituição cega, rejeitam o testemunho do discípulo e o próprio projeto

de Deus (evangelho). Quais são os preconceitos e cegueiras de hoje em relação aos pobres e excluídos?

A segunda leitura é um apelo à denúncia do que é mau, injusto e mentiroso. Como relacionar essa mensagem com a inalienável dimensão social da nossa fé?

A HOMILIA CONTEÚDO

A homilia é uma “conversa” (este é o sentido originário do termo) para aprofundar o sentido das leituras bíblicas, principalmente do evangelho, explicando seu sentido original (elemento bíblico), relacionando-o com o mistério que se celebra (elemento mistérico) e ligando-o com a atualidade da fé e da vida dos fiéis (elemento vivencial).

Não é necessário falar das três leituras. Pela meditação prévia e pela preparação em conjunto (em nível de comunidade ou de paróquia), defina-se um ponto fundamental que seja relevante para a práxis da fé hoje, de preferência no evangelho. As outras leituras fornecem ideias suplementares. No tempo comum, a 1ª leitura, tirada do A.T., é sempre uma ilustração daquilo que Jesus diz ou faz no evangelho. Por isso, não é preciso falar sobre a 1ª leitura em si; basta mostrar a luz que ela traz para melhor compreender os gestos ou as palavras de Jesus. (Já a 2ª leitura, por seguir a sequência das cartas apostólicas, não tem sempre uma relação clara com o evangelho.)

A homilia é essencialmente mistagógica, ou seja, conduz o fiel ao mistério eucarístico, à memória da vida, morte e ressurreição do Cristo, que confirma a sua palavra. É importante que faça aparecer o nexo entre a Palavra e a Eucaristia. Por outro lado, ela tem também uma função catequética, de instrução na fé, e essa instrução deve ser pedagógica, clara e bem ordenada. Para isso é preciso, como foi dito, proceder de modo progressivo, não querer dizer tudo ao mesmo tempo, mas ater-se a uma ideia principal que surja da proclamação da Palavra.

Ora, se em cada domingo se insiste em uma única ideia para a formação dos fiéis, é importante trazer cada domingo uma ideia nova. Existem planejamentos para os três anos litúrgicos, para que a sequência das homilias se torne uma formação permanente da fé, com a condição de que as pessoas sejam assíduas... Por isso, vale insistir que o culto sem padre tem a mesma importância pastoral que a eucaristia celebrada com padre. Com ou sem padre, a Palavra de Deus é sempre alimento indispensável para a vida da fé. E o ministro que preside deve oferecer esse alimento da melhor maneira possível.

**Extraído do livro: Liturgia Dominical, p. 31,
de Johan Konings, S.J.**

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES